

Processos de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos: uma revisão da literatura**Technical education process in the initiation of collective sports: a literature review**

Autores: MANSKE, G. S.¹; CAMPOS, V.²; SAIS, J. E.³

Instituições/Formação dos autores: 1 Professor do curso de Educação Física e do Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho da Universidade do Vale do Itajaí; 2 Bacharel do Curso de Educação Física da Universidade Vale do Itajaí; 3 Bacharel do Curso de Educação Física da Universidade Vale do Itajaí

.Resumo: Existem vários aspectos a serem trabalhadas no ensino de uma modalidade esportiva, como as regras, os objetivos do jogo, a tática e a técnica, esta última, tendo o enfoque maior deste estudo. Sendo a técnica um fator primordial para a realização da prática esportiva, o aluno deve desenvolvê-la dentro de um método que lhe dê subsídios necessários para seu aprendizado de maneira gradativa e coerente, além de respeitar as faixas etárias inerentes ao treinamento técnico, de maneira alguma mecanizando os gestos motores do aluno precocemente. Entendendo a técnica como um fator primordial para a realização da prática esportiva o objetivo deste estudo foi compreender o processo de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos. Trata-se de uma revisão da literatura em que procuramos analisar questões referentes às metodologias de ensino, e identificar o processo de ensino da técnica inerente às faixas etárias dos alunos. Foi constatado que o método situacional é apresentado como o mais indicado no período de aprendizagem do esporte, assim como, foi consenso na literatura que o treinamento da técnica deve ocorrer a partir dos 14 anos de idade do aluno.

Palavras-Chave: Técnica. Iniciação Esportiva. Esportes Coletivos. Pedagogia do Esporte. Educação Física.

Abstract: There are several aspects to be worked in teaching a sport, the rules, the goals of the game, tactics and technique, the latter having the main focus of this study. As the technique a key factor for the realization of sports, students should develop it in a method that will give you necessary support for their learning in a gradual and consistent manner, and respect the age inherent in technical training, so some mechanizing gestures student engines early. Understanding the technique as a key factor for the realization of sports the aim of this study was to understand the technique of the teaching process in the initiation of team sports. This is a literature review that seek to analyze issues related to teaching

methodologies and identify the technical teaching process inherent in the age groups of students. It was found that the situational method is presented as the most suitable in sport learning period, and was a consensus that the technical training should take place from the 14-year-old student.

Keywords: Technical. Sports Initiation. Team Sports. Sports Pedagogy. Physical Education.

Introdução

As modalidades esportivas coletivas possuem grande complexidade em todo seu contexto de jogo.

São inúmeras as questões a serem trabalhadas no ensino-aprendizagem de cada modalidade, desde o processo de iniciação esportiva até o alto rendimento.

A iniciação ao esporte, de acordo com Reverdito e Scaglia (2009) trata-se de uma prática educativa intencional (formal e não formal), portanto uma ação educativa voltada metodologicamente para o ensino dos jogos esportivos coletivos, dentro dos conteúdos das aulas de Educação Física Escolar e de disciplina nas escolas de esportes.

Neste momento, a criança entra em um processo de ensino-aprendizagem do esporte de forma organizada, planejada e sistematizada, que pode ocorrer no âmbito escolar e principalmente nas escolas de esportes. Desta forma, é de extrema importância o papel do profissional que atua na iniciação esportiva, devendo o mesmo estar ciente das questões cognitivas, físicas, motoras, sociais e afetivas das crianças, além de outras questões em que se deve ficar atento, como a formação.

Com isto, um aporte da literatura sobre essa temática torna-se fundamental para a obtenção de um maior conhecimento do profissional acerca das questões a serem trabalhadas na iniciação esportiva, sendo estas atividades aquelas que atendam às necessidades das crianças, dentro de uma faixa etária coerente e que se aumentem de nível de complexidade gradativamente, não antecipando etapas e impedindo de haver a chamada especialização precoce.

Neste momento, discutiremos a questão da técnica na iniciação esportiva, de acordo com Greco e Benda (1998). Dizem os autores: “Definimos técnica como a interpretação, no tempo, espaço e situação, do meio instrumental operativo inerente à concretização da resposta para a solução de tarefas ou problemas motores”.

Sendo a técnica um elemento que é conquistado através da evolução das habilidades motoras, consideramos de grande importância dentro do processo de ensino-aprendizagem na iniciação esportiva. Neste sentido, temos como objetivo principal deste estudo compreender o processo de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos apresentados e discutidos na literatura analisada. Dentro desta questão procuramos discutir, entre os autores aqui investigados, as questões referentes às metodologias de ensino e a aplicabilidade da técnica, a partir da faixa etária das crianças.

Materiais e métodos

Esta pesquisa é do tipo exploratória com abordagem qualitativa, e a técnica de pesquisa utilizada foi bibliográfica. No que tange aos caminhos metodológicos da pesquisa, iniciamos o percurso através da busca na literatura científica de artigos que atendessem nosso objeto de estudo, e procedemos a sequência da seguinte maneira: Inicialmente acessamos o site de pesquisa “www.google.com.br”. Este site possui uma plataforma de pesquisa chamada Google Acadêmico, em que é possível o usuário procurar por artigos científicos, dissertações e teses, através de palavras-chave no campo de busca.

Nesta plataforma de pesquisa utilizamos nos descritores as seguintes palavras-chave para a busca de artigos: Iniciação esportiva; esportes coletivos; técnica esporte. Estas palavras-chave foram escolhidas de modo que se referisse diretamente com a temática deste estudo. Em todas as palavras-chave pesquisadas, utilizamos das mesmas configurações para pesquisa avançada do Google acadêmico. Essas configurações foram ajustadas de forma que todos os artigos fossem em idioma português (Brasil), com as palavras-chave encontradas somente no título, entre os anos de 2010-2015, não incluindo patentes nem citações, achados até às 22h do dia 22 de março de 2015.

Os critérios utilizados para a seleção de nossa amostra foram os seguintes: ser artigo científico, não se valendo de dissertações e teses, por exemplo, e estarem indexados em periódicos, possuindo em seu resumo a palavra técnica ou a intenção de ensino dos esportes coletivos. Desta maneira, todos os artigos encontrados contaram com a leitura prévia de seus resumos, sendo selecionados aqueles que se encaixavam nos critérios estabelecidos. Seguindo estas delimitações foram encontrados inicialmente 33 artigos, e selecionado um artigo referente à palavra-chave “Esportes Coletivos”. Com a palavra-chave “Técnica Esporte” foram encontrados dois artigos, e ambos foram selecionados através dos critérios já descritos. Com a palavra-chave “Iniciação Esportiva” foram encontrados 65 artigos dos quais dois destes foram selecionados a partir dos critérios de seleção. Ao final de todo esse processo de delimitação do material empírico da pesquisa tivemos o total de cinco artigos selecionados a partir dos critérios elencados para a amostra.

Não buscamos opiniões no material para análise de maneira previamente estabelecida, que induzissem o caminhar do estudo. Utilizamos do método dedutivo na pesquisa, onde verificamos os escritos no material pesquisado para realizar as discussões e análises necessárias com a literatura de base deste estudo.

Resultados e Discussão

Princípios Metodológicos de Ensino dos Esportes Coletivos

A seleção de um método de ensino pelo professor na Iniciação Esportiva é fundamental para o aluno no processo de ensino-aprendizagem. O método de ensino selecionado deve facilitar e preparar o aluno no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando situações-problemas e tarefas motoras adequadas à sua capacidade, procurando sempre tornar a aula agradável e instigante para a prática esportiva (GRECO, 1998).

Tratando-se das possibilidades metodológicas para a formação motora do atleta, são encontrados prioritariamente na literatura especializada dois princípios metodológicos: o método analítico-sintético e o global-funcional. Entretanto, outros princípios metodológicos também foram apresentados, como o método situacional, embora em menor grau. Estes serão abordados a seguir destacando-se os principais argumentos encontrados na literatura analisada.

Método analítico-sintético

Na literatura de base¹, Greco (1998) evidencia que na utilização do método analítico-sintético são realizadas séries de exercícios combinados que constroem uma cadeia de técnicas combinadas, iniciando-se o jogo apenas quando estes elementos separados foram dominados pelo aluno. Dentro deste princípio, uma aula é iniciada com um aquecimento, em seguida pela sequência de exercícios voltados a técnica, e ao fim, se realiza o jogo em si.

Num estudo realizado acerca dos processos de ensino aprendizagem no basquetebol Galatti, Paes e Monteiro (2009 apud, GALATTI, SERRANO, SEOANE E PAES, 2012) corroborando com a literatura de base, descrevem que, em uma aula de basquetebol dentro do método analítico-sintético seriam divididos em aquecimento, exercícios para a aprendizagem da técnica e jogo formal, obtendo desta maneira, os seguintes caminhos pedagógicos: (a) do conhecido ao desconhecido; (b) do fácil para o difícil – diminuição da ajuda; (c) do simples para o complexo (aproximação gradativa); (d) divisão dos movimentos em fases funcionais. Desta maneira, é observado pelos autores que o método analítico-sintético procura dar maior ênfase a prática de atividades motoras, através de exercícios previsíveis, sendo importantes na relação da criança com a bola para o desenvolvimento

¹ Utilizamos o termo literatura de base para nos referirmos à literatura que utilizamos para discutir a o material selecionado como material empírico. Portanto, temos dois grandes registros de literatura neste estudo, a saber, a literatura de base, que se refere a seleção de autores que discutem a temática da iniciação esportiva e da técnica, e a literatura analisada, que se refere aos artigos selecionados como material empírico da pesquisa bibliográfica. Quando realizarmos citação da literatura de base utilizaremos as normas da ABNT para efetuar o registro. A fim de destacar no texto as citações referentes à literatura analisada, àquela referente ao material empírico, utilizaremos a grafia em *itálico*, a fim de que o leitor possa discernir, a partir das grafias, as citações referentes ao material empírico. Por fim, ressaltamos que quando estas citações forem paráfrases manter-se-ão no texto de maneira análoga as normas da ABNT, ou seja, sem a identificação da página e recuo de parágrafo. E quando forem citações longas diretas adequaremos conforme normas da ABNT para tal.

de suas habilidades básicas (GALATTI, SERRANO, SEOANE, PAES, 2012). Não distante disso, Greco (1998) considera que este princípio metodológico de ensino, de fato, reforça o domínio dos componentes básicos da técnica propriamente dita da modalidade esportiva, apresentando uma divisão dos gestos técnicos, das técnicas, da ação motora em seus componentes mínimos.

Método global-funcional

O método global-funcional é caracterizado através de Greco (1998) por ter o intuito de adequar, através de uma sequência de jogos, toda complexidade da prática esportiva (técnica, regras, conceitos táticos etc.), de maneira acessível à faixa etária e capacidade técnica do aluno iniciante. Greco (1998), por exemplo, discute, ao defender o método global-funcional em detrimento do analítico-sintético, argumentando que este, por sua vez, acaba por retirar as especificidades do jogo, para focar na repetição de movimento gerando a aquisição isolada de determinada habilidade motora.

Frente a todas essas questões que cercam os princípios metodológicos, Galatti, Serrano, Seoane e Paes (2012) defendem que sejam utilizados exercícios que englobem o método global-funcional, enfatizando o jogo, que através da metodologia escolhida pelo técnico, desenvolva as habilidades do praticante por meio do jogo e não apenas pela repetição extenuante de movimentos, de maneira que não é sempre que será transferido para o jogo.

A ideia de formação centrada no método analítico-sintético vem apresentando-se de maneira contrária as produções teóricas que tratam sobre a temática em questão. Aliás, há uma nítida preferência pela metodologia global-funcional, por esta iniciar a partir de jogos menos complexos, onde o aluno experimenta diversas situações-problema e vivencia os princípios técnicos e táticos do jogo coletivo, semelhantes ao da modalidade esportiva (SANTOS et al., 2009).

Método Situacional

Na literatura especializada de base, Greco (1998) propõe e defende o método situacional como o mais adequado a iniciação esportiva, onde este se compõe de jogadas extraídas de situações de jogo, que por vezes não abrange o jogo no todo, porém conta com elementos centrais das práticas esportivas, como por exemplo, o lançamento no handebol, o chute no futebol, o arremesso do basquete. Estes elementos podem aparecer de maneira isolada ou combinada com outras técnicas.

Em um estudo de revisão de Mendonça (2014, p.195) sobre a “relação entre o método de ensino e o conhecimento técnico-tático de jogadores nos esportes coletivos”, foram revisados três métodos de ensino, o tradicional (analítico-sintético), o situacional (global-funcional) e o misto (que utiliza partes dos dois princípios metodológicos). Foram utilizados por Mendonça (2014) os parâmetros de Greco (2006) sobre o conhecimento Técnico-Tático dos jogadores: o Conhecimento Declarativo (CD), que se relaciona à tática - saber o que fazer, e o Conhecimento Processual (CP), que diz respeito à técnica - saber como fazer.

Realizada as comparações entre os métodos, o autor observou que o método situacional produz efeitos significativamente positivos no desempenho dos indivíduos, escolares ou atletas, nas diferentes modalidades esportivas em relação ao Conhecimento Processual e Conhecimento Declarativo. Ainda segundo o mesmo autor, com a realização deste estudo, é proposto que o método situacional deva vir em um primeiro momento, a fim de facilitar e motivar o aluno através dos jogos situacionais. Em seguida, levar o aluno a percepção dos fundamentos técnicos corretamente para que de maneira consciente, possa realizar as repetições do método analítico-sintético posteriormente, com o objetivo de melhorar a execução do movimento (MENDONÇA, 2014).

Confirmando ser um método realmente efetivo no desempenho dos alunos através do estudo supracitado é possível inferir, segundo Greco (1998), que este método de ensino possui os pontos fortes de ambos os métodos (analítico e global), sendo o ponto primordial a respeito do trabalho das capacidades do treinamento técnico paralelamente com a tática, ocorrendo ambos de maneira simultânea, além de não haver neste princípio as desvantagens que os outros métodos anteriormente citados possuem.

Pode-se dizer que o fator principal do método situacional citado por Greco (1998) se dá pelo aluno passar a desempenhar suas capacidades técnicas paralelamente com as capacidades táticas, desenvolvendo, assim, as duas capacidades de maneira simultânea, pois além de ser exigida a técnica (como fazer) também será exigida a tomada de decisões (o que fazer), refletindo assim no crescimento do aluno, de modo que construa o jogo na sua realidade.

Ensino do treinamento técnico na iniciação esportiva

De forma geral, a técnica deve ser trabalhada não insistindo na perfeição do gesto, procurando sua automatização-estabilização. Sua correção deve ser apontada nos elementos mais grosseiros dos diferentes programas motores e esquemas de movimentos. Deve ser prioridade a variedade de técnicas apresentadas, a amplitude de movimentos e a diversificação de repertório de esquemas motores. É imprescindível a clareza sobre o que seria variação das técnicas, significa que devem ser propiciadas atividades onde, por exemplo, durante o jogo, a criança seja motivada a progredir, descobrir e a colocar em prática técnicas de movimento específicas do esporte, porém sem um alto nível de perfeição gestual (GRECO e BENDA, 1998).

Para estes autores, além de serem bases de desenvolvimento do controle da técnica, de seu aprendizado, as capacidades coordenativas são inicialmente a gênese para a execução de qualquer movimento que o ser humano venha a desencadear na sua vivência, seja ela no esporte ou simplesmente no seu dia-dia. Consequente as etapas sobre faixas etárias, dentro do processo de formação esportiva, no ensino do aprendizado de modalidades com bola, tratam-se de sistematizar uma proposta técnico metodológica no ensino/aprendizagem dessas modalidades, inicialmente objetivando o desenvolvimento das capacidades coordenativas, tática, técnica e as dos jogos situacionais, vista e sentidas como base alicerçarias. Desse modo, as capacidades coordenativas são definidas como capacitadoras para o aprendizado e controle das capacidades técnicas, e essas

capacidades coordenativas são desenvolvidas durante as mais expressivas situações coletivas de jogo (SANTOS et al., 2009).

Vale destacar novamente que o refinamento das capacidades coordenativas é indispensável durante a fase da infância, importante para a evolução subsequente na condição motora humana ou na iniciação esportiva, e ao polir essas capacidades coordenativas gerais tende-se a alcançar novos movimentos, visto que a coordenação desempenha essa base necessária, pois são fundamentos para a progressão da capacidade técnica (GRECO E BENDA, 1998).

Treinamento da técnica inerente as faixas etárias

Durante a infância devem-se destacar as atividades que vêm aprimorar as capacidades coordenativas, pois seu desenvolvimento é extremamente importante na infância, desenvolvendo, assim, as ações motoras do ser humano na iniciação esportiva, e na vida como um todo. São aspectos fundamentais no processo de aprendizagem motora e no treinamento técnico, alcançado somente através do processo motor de aprendizagem, através do aprimoramento das capacidades coordenativas. (GRECO e BENDA, 1998).

Na atualidade, a iniciação e formação esportiva vêm ocorrendo precocemente, formando e iniciando jovens atletas com idades cada vez menores, quase sempre parcialmente direcionadas ao alto rendimento em questão das suas exigências, visivelmente identificadas quando verificamos o número de estudos e/ou projetos caça-talentos (REVERDITO e SCAGLIA, 2009).

Segundo Santos et al. (2009), nas faixas etárias dos 6 aos 12 anos, deve-se dar ênfase para as propriedades motoras e coordenativas, essas sendo desenvolvidas em âmbito geral, trazendo ganhos amplos, em que as capacidades conquistadas são formadoras de uma base ampla e seus gestos são provenientes de vários movimentos de modalidades de diferentes tipos, além de ressaltar toda a variações de movimentos do aspecto lúdico.

Por volta dos 11 aos 12 anos, indo até os 13 e 14 anos, Greco e Benda (1998) conceituam esta idade como sendo a fase de orientação esportiva, onde se configura a iniciação da técnica. Aqui a técnica é trabalhada de forma global, sem visionar apenas a perfeição do gesto, procurando alcançar as maiores possibilidades de variação das técnicas onde o aluno seja capaz de aprender e realizar a técnica específica do esporte, principalmente através do jogo.

Já nas faixas etárias de 13 a 15 anos, de acordo com Galatti e Paes (2007, apud GALATTI, SERRANO, SEOANE e PAES, 2012), inicia-se um trabalho centrado nas capacidades específicas do esporte, neste caso o basquetebol, associado a um desenvolvimento motor com a exigência tática da modalidade. Entretanto para Bayer (1994, apud RODRIGUES, DARIDO, PAES, 2013) até os 15 anos a criança deve ampliar seu compreender sobre os princípios comuns do basquetebol, futebol, handebol, sem haver a finalidade de especialização.

Na fase que se inicia por volta dos 13-14 anos indo até aos 15-16 anos, Greco e Benda (1998) conceituam como a fase de direção. Nesta fase inicia o aperfeiçoamento e a especialização técnica em uma modalidade esportiva específica, sendo importante que o aluno

realize outras modalidades que se complementem, auxiliando no processo de transferência de técnicas.

Conclusão

É visto na literatura recente um grande questionamento frente ao método de ensino analítico-sintético, devido a suas características de separação dos elementos do jogo em exercícios, o que para o domínio do movimento técnico em si, provavelmente alcançaria os melhores resultados. Porém, não seria o melhor método de ensino indicado a ser trabalhado na iniciação esportiva, de forma isolada, pois não reproduz as situações de jogo. Em contrapartida, é consenso entre os autores através do material analisado que o método global-funcional atenderia os requisitos que não seriam possíveis de ocorrer no método analítico-sintético.

Em relação ao método situacional, este possui as vantagens dos métodos citados anteriormente e não carrega consigo as desvantagens que os mesmos apresentam, tendo como principais características as situações de jogo apresentadas e a inter-relação da técnica com a tática. Desta forma, é colocado como o método de ensino mais completo na iniciação dos esportes coletivos.

O ensino do treinamento técnico na iniciação esportiva deve ser ensinado de forma ampla, não priorizando os gestos específicos, onde não se deve pular obstáculos e acelerar alguma das fases estabelecidas, sendo o trabalho coordenativo indutor para o aprendizado da técnica, desenvolvendo a variedade de técnicas esportivas, a amplitude de movimentos e a diversificação do repertório de esquemas motores.

Em referência as faixas etárias apresentadas no material analisado e na literatura de base, é consenso entre os autores que na fase compreendida entre os 6 aos 12 anos o aluno deve se apropriar inicialmente das capacidades motoras e coordenativas. A faixa etária dos 13 aos 15 anos é descrito na literatura de base como o momento onde se deve iniciar o aperfeiçoamento e a especialização da técnica em uma modalidade esportiva específica, realizando outras modalidades que sejam complementares e que venham transferir essas técnicas para o esporte escolhido.

Entretanto, Bayer (1994, apud RODRIGUES, DARIDO e PAES, 2013) compactua na compreensão das diversas modalidades esportivas, porém diverge da literatura de base, onde coloca que o aluno até os 15 anos não deve ser direcionado à especialização e aperfeiçoamento da técnica em um esporte em particular.

Recomendamos uma continuidade nos estudos acerca dos métodos de ensino da técnica nos esportes coletivos, incluindo além de pesquisas bibliográficas, também pesquisas de campo, na medida em que estas podem retroalimentar a produção literária existente sobre o tema, dada sua importância no campo da educação física e dos esportes.

Referências

- 1-GALATTI, L.R.; SERRANO, P.; SEOANE, A.M.; PAES, R.R. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Revista Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro. Vol.8. Num.2. Jul/dez. 2012. p.79-93.
- 2-GRECO, J.P.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1998.
- 3-GRECO, J.P. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed.UFMG. Vol.2, 1998.
- 4-MENDONÇA, A.P.H. A relação entre o método de ensino e o conhecimento técnico-tático de jogadores nos esportes coletivos. **São Paulo: Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**. Vol.6. Num. 22. Jan/dez. 2014. p.294-299.
- 5-RIVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
- 6-RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C.; PAES, R.R. **O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo**. Goiânia: **Pensar a Prática**. Vol. 16. Num. 2. Abr./jun. 2013. p. 320-618.
- 7-SANTOS, W. et al. Iniciação esportiva no basquetebol: uma análise da prática pedagógica dos professores. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Vol. 8. Num. 2. 2009.